

ANÁLISE DO FILME SHREK SOB O OLHAR DA TEORIA ORGANÍSMICA

Milena Miranda Castilho¹

Débora Carvalho de Araujo¹

Francielle Fernandes Silva¹

Whigney Edmilson da Costa²

Isadora Samaridi³

RESUMO: Esse trabalho relaciona o conceito de Teoria Organísmica com o filme Shrek. Segundo a teoria do neurofisiologista Kurt Goldstein, o organismo sempre trabalha como um todo e não deve ser visto de forma isolada, seguindo os conceitos de figura e fundo, figura natural e não natural, equalização ou centragem, auto realização e pôr-se de acordo com o meio. A partir dos fundamentos dessa teoria, relacionou-se seus conceitos com o filme Shrek buscando compreender como as vivências do protagonista modificam seu organismo, fazendo relação dos acontecimentos das cenas com a teoria, possibilitando viabilizar sua prática em situações cotidianas do personagem, ampliando, também, o conhecimento dos conceitos para dentro do âmbito terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Holismo. Autorregulação. Equalização. Centragem.Figura.

ABSTRACT: This work relates the concept of Organismic Theory with the movie Shrek. According to the theory of neurophysiologist Kurt Goldstein, the organism always works as a whole and should not be seen in isolation, following the concepts of figure and background, natural and unnatural figure, equalization or centering, self-realization and coming into agreement. with the middle. From the studies of this theory, its concepts were related to the film, seeking to understand how the protagonist's experiences change his organism, relating the events of the scenes with the theory, making it possible to make his practice possible in the character's daily situations, also expanding the knowledge of the concepts within the therapeutic scope.

KEYWORDS: Holism. Self-regulation. Equalization. Centering. Figure.

¹ Acadêmicas do 9º Período do Curso de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser em 2022/1

² Mestrando em Psicologia. Graduado em Psicologia e Residência Multiprofissional em Infectologia.

³ Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser, Graduada em Psicologia e Residência Multiprofissional em Infectologia.
Psicologias em Movimento - v.2, n.2: jul-dez, 2022.

1. INTRODUÇÃO

A Psicologia é uma ciência que possui atuações em diferentes perspectivas teóricas e este estudo busca realizar uma análise a partir da Gestalt-terapia. Esta se fundamenta em quatro bases filosóficas: Humanismo, Existencialismo, Existencialismo Dialógico e Fenomenologia, como também em bases teóricas: Psicologia da Gestalt, Teoria de Campo e Teoria Organísmica.

Este trabalho é baseado nos princípios da Teoria Organísmica de Kurt Goldstein, um neurofisiologista que foi referência para esta abordagem. A teoria desenvolvida pelo autor traz a proposta de que o indivíduo é visto como um todo unificado “o organismo é uma só unidade; o que ocorre em uma parte, afeta o todo” (RIBEIRO, 2012, p. 107). Segundo Lima (2013), a forma de interação do ser humano relacionada ao contexto à sua volta é um dos fundamentos da teoria.

Goldstein descrevia organismo como unidade interacional onde dentro e fora são abstrações e a autorregulação acontece no entre, ou seja, o ser humano é visto como um sistema biopsicossocial, composto de mente, corpo e relações com seu meio, tornando, assim, sua totalidade pautada pela busca de sua autorregulação (LIMA, 2013).

Lima (2013) afirma que Goldstein foi influenciado pela Psicologia da Gestalt, que via a totalidade do homem como diferente da soma das funções existentes, estudadas pela Psicologia e Medicina de forma dissociada. Dessa forma, para estudar o homem como totalidade, foi adotado um método diferente ao da Medicina, chamado de método holístico per se.

Os autores usaram conceitos da Psicologia da Gestalt como figura e fundo para explicar o processo de percepção humana. Segundo Ribeiro (2012), uma figura é qualquer processo que emerge e se destaca em um fundo. Em termos de ação, a figura é a principal atividade que o organismo realiza naquele momento. Mas, se o organismo mudar, emergirá um novo processo como figura à nova tarefa. Novas figuras emergem como tarefas de mudanças do organismo.

Goldstein (1934) usou dos termos de figura natural e não natural e os diferenciou, trazendo como figura natural aquela em que o organismo deseja e *Psicologias em Movimento - v.2, n.2: jul-dez, 2022.*

está acostumado, acarretando em comportamentos ordenados, flexíveis e apropriados para a situação ocorrida. E ele traz como figura não natural aquela em que o organismo não deseja, não está acostumado ou não esperava, acarretando em comportamentos rígidos e mecânicos.

A Teoria Organísmica também trabalha com os conceitos de equalização e centragem, onde o indivíduo busca uma autorregulação (RIBEIRO, 2012). Todo organismo contém dentro de si uma energia disponível, sendo que na equalização ela é distribuída igualmente em si mesmo e representa o estado “médio” de tensão. É, também, ao estado médio que o organismo tende a voltar após um estímulo que mude de tensão. Ela é uma forma paliativa para descarregar a tensão, uma busca temporária para o equilíbrio das energias.

De acordo com Ribeiro (2012), a centragem é a distribuição equilibrada da tensão por todo o organismo, ou seja, a tensão é uniformemente distribuída no organismo saudável para se alcançar um nível específico de equilíbrio da tensão.

Outro conceito dinâmico da teoria é a auto realização. Essa “é uma tendência criativa da natureza humana. É o princípio orgânico pelo qual o organismo se desenvolve plenamente” (RIBEIRO, 2012, p. 111). Quando supre uma necessidade, uma nova força cresce no sujeito, “desejos e necessidades são quase sempre estados deficitários a que as pessoas aspiram satisfazer, são como buracos da personalidade que devem ser preenchidos” (RIBEIRO, 2012, p.111). Dessa forma, quando o indivíduo atinge a auto realização, ele sobe em sua pirâmide de auto realização através de ajustamentos criativos, ou seja, novas necessidades surgem, concluindo, assim, que ele nunca está de fato auto realizado para sempre.

Também trata do conceito de pôr-se de acordo com o meio, onde o indivíduo vê além suas necessidades internas e também visualiza a relação que o meio exerce. Assim, “a situação diz à pessoa onde ela se encontra na sua relação com o mundo exterior” (RIBEIRO, 2012, p. 112).

Goldstein (1934) afirma que há uma enorme ligação entre organismo e o ambiente, podendo um interferir no desenvolvimento do outro. Segundo ele, a

chance de se garantir no mundo, conservando ao mesmo tempo seu caráter, depende de uma espécie de 'acordo' do organismo com o seu meio.

Na sociedade são estabelecidos limites/regras, ou seja, o indivíduo não pode praticar tudo o que quer, mas o que o contexto a sua volta sugere. Esse contexto revela o vínculo com o mundo exterior onde se encontra o indivíduo. Portanto, enfrentar o contexto de maneira não apropriada é o mesmo que se colocar em perigo, podendo não haver solução.

Através dos estudos dessa teoria, foram relacionados seus conceitos com o filme, com o objetivo de compreender como as vivências do protagonista modificam seu organismo para, assim, vislumbrar a prática com situações cotidianas do personagem, ampliando, também, o conhecimento dos conceitos para dentro do âmbito terapêutico.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado seguindo os conceitos da Teoria Organísmica de Kurt Goldstein. O artigo buscou relacionar o filme Shrek de 2001 com a Teoria Organísmica para construir análises teóricas sobre como as vivências do personagem influenciaram em seu organismo. A escolha do filme se deu por ser de fácil acesso e ter classificação livre. Por mais que tenha uma proposta para o público infantil, nele contém temas e piadas direcionadas aos adultos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O filme narra a história de Shrek, um ogro acostumado a ser temido pelos humanos e adaptado a ter uma vida longe de qualquer criatura. O maldoso Lorde Farquaad começa a perseguir as criaturas dos contos de fadas e elas são banidas para o pântano onde Shrek habita. Nessa circunstância, o ogro passa a ter a companhia indesejada do Burro que, juntamente com a presença das outras criaturas, se vê forçado a sair de seu habitat e a firmar um acordo com o Lorde

(resgatar a princesa na torre do dragão) para ter novamente o seu pântano e por consequência, o seu sossego.

Quando se fala de Teoria Organísmica é necessário citar o holísmo, (LIMA, 2013), ao qual refere-se a uma teoria filosófica que postula que as partes de um todo estão ligadas, de maneira que elas não podem existir independentes do todo, ou não podem ser entendidas separadas dele, ou seja, o todo é maior que a soma de suas partes. Assim, “o organismo é visto como um todo, composto, contudo, de membros diferenciados, embora em íntima articulação. Esta harmonia se mantém normalmente, sendo modificada apenas por fortes estímulos, como uma tensão alta” (RIBEIRO, 2012, p. 108).

O personagem protagonista do filme, Shrek, é um todo (RIBEIRO, 2012) que possui singularidades, subjetividade e complexidades. No início do filme ele gosta de estar sozinho, assustar os humanos e viver sossegado. Ao longo do filme ele se modifica com as vivências que enfrenta. Ao término, no convívio de outras personagens, fazendo amizade com o Burro e se apaixonando por Fiona, uma parte de seu todo se modificou, o que afetou toda sua vivência e até mesmo suas ações.

Goldstein (1934) em sua teoria usa dos conceitos de figura e fundo como a organização primária do organismo. Fazendo uma análise referente à cena que ocorre no filme Shrek, em um diálogo entre a princesa Fiona e o Burro, Fiona diz que não pode ser amada por Shrek, pois seu estado físico era feio e ele a amaria somente na forma humana.

Seguindo esses conceitos de figura e fundo (RIBEIRO, 2012), no primeiro momento tem-se como figura, a aparência de Fiona, ela não fala a verdade para Shrek pois acredita que ele não irá amá-la pela sua aparência física atual de ogra, na qual todos os dias ao pôr do sol ela se transformava. Nesse contexto, todo sentimento existente de Fiona por Shrek se torna fundo.

A figura não é vista isolada do fundo, o fundo revela a figura e a essa possibilidade de reversibilidade, pois não é visto como uma parte e, sim, no contexto de um todo com possibilidade de emergir, conforme a necessidade do organismo. O momento em que Fiona está disposta a contar para Shrek de sua

real aparência, é onde há uma reversão da figura e fundo, seus sentimentos por ele se tornam figura e sua aparência é posta de lado, uma vez que a aparência deixa de ter importância à Fiona, tendo o sentimento como prioridade naquele momento.

Em relação à figura natural e não natural exposta por Ribeiro (2012), no início do filme, quando mostra a rotina diária de Shrek e o quanto ele se sente tranquilo em seu espaço, é o seu natural. Ele fica sozinho, assusta as pessoas que surgem em seu pântano, toma banho de lama, faz sua própria refeição, usa o banheiro enquanto lê livros e, assim, vive todos os dias. Essa maneira de vivência traz para seu organismo um grande conforto e tranquilidade, porque tudo acontece conforme está acostumado, sem surpresas.

Sua figura não natural se mostra a partir do momento em que Shrek conhece o Burro. Ele começa a segui-lo e após se deparar com a invasão das criaturas dos contos de fadas em sua casa e, também, em seu pântano, sua tranquilidade é perturbada, saindo da rotina a qual estava acostumado, se tornando não natural a sua vivência. Esse fato trouxe como consequência para o seu organismo alta irritação e vontade de tirá-los dali imediatamente, já que o estado de conforto anterior foi alterado de forma repentina.

Goldstein (1934), apresenta também três conceitos dinâmicos que são os de equalização ou centragem do organismo, auto realização e pôr-se de acordo com o meio ambiente. No filme, é percebido um momento de equalização (RIBEIRO, 2012) do personagem Shrek quando este percebe que todos os outros personagens de contos de fadas invadem seu pântano e sua casa. Ele tenta expulsá-los imediatamente e grita bem alto com todos. Shrek se demonstra um personagem mau humorado e que preza pela privacidade e por estar sozinho. Dessa forma o personagem acumula tensão quando precisa lidar com a presença indesejada do personagem Burro e quando encontra outras criaturas que invadiram sua casa e que estão utilizando suas coisas. Assim, quando o ogro grita com todos, ele descarrega a tensão existente em seu organismo de forma imediata.

A partir do conceito dinâmico descrito por Ribeiro (2012), podemos perceber um momento de centragem na cena do filme em que Shrek acumula tensão ao escutar uma conversa de Fiona e Burro, no qual interpreta que a princesa jamais ficaria com alguém como ele (um ogro), algo que na verdade Fiona falava a respeito de si mesma (acreditando que Shrek jamais ficaria com ela ao manifestar sua natureza de ogra). Dessa forma, Shrek interpreta equivocadamente a situação e se torna resistente para abrir seus sentimentos de amor por Fiona. Quando esta é levada para se casar com o Lorde, Burro conversa com Shrek e conta o real contexto da conversa, de forma que ele compreende que ela na verdade apresentava os mesmos sentimentos por ele. Ao entender a situação corretamente ele, então, descarrega essa tensão de uma forma saudável e é motivado a conquistar a mulher que ama, apresentando, por um breve momento, o equilíbrio, ou seja, centragem (RIBEIRO, 2012).

Na trama, é percebido o processo de auto realização (RIBEIRO, 2012) quando Shrek percebe o que sente pela personagem Fiona e que esta também sente o mesmo, de forma que ele impede seu casamento com alguém que só tinha interesse nela para se tornar rei. Ele invade o casamento de Fiona com o Lord, e após esse momento, declara seus sentimentos, sendo marcado ao final com um beijo dos personagens. Esse momento se torna uma auto realização para Shrek que concretiza seu desejo de estar com Fiona.

Essa, também, é uma situação de auto realização (RIBEIRO, 2012) para Fiona, pois a trama mostra que esta viveu em um dilema, de sujeitar-se a casar com alguém que não ama e ter a aparência de uma princesa de contos de fadas ou ficar com alguém que realmente ama e ter a aparência de uma ogra. Quando ela está próxima a se casar com o homem que não ama, chega o pôr-do-sol, ela revela sua outra natureza e não é rejeitada por aquele que ela amava. Ele então declara que sendo ogra, ela era linda e que a amava. Fiona então concretiza dois desejos, o de estar com alguém que ama e não mais precisar esconder sua verdadeira natureza.

Na Teoria Organísmica há a função autorreguladora, que consiste em como o sujeito se adequa mediante as situações. Nessa perspectiva, o organismo

não se reduz a sua função fisiológica, mas na interação do homem com o meio, num processo definido por Lima (2013, p. 77) como “campo-organismo-meio”, ou seja, a compreensão de que a autorregulação do indivíduo precisa estar holisticamente orientada, considerando este em seu todo, nas relações com o ambiente e outros organismos.

De acordo com o que foi afirmado por Ribeiro (2012), no filme é percebido o “pôr-se de acordo” com o meio ambiente o momento em que Shrek está conversando com o Burro, enquanto olham as estrelas. Ele conta que o fato de assustar as pessoas e afastar todos que chegam perto do pântano e de si próprio, é consequência da forma à qual os outros o tratam e o enxergam, mesmo antes de conhecê-lo. Por maltratarem-no pela sua forma física de ogro, ele se põe de acordo com esse ambiente, impondo medo para que não se aproximem, preferindo estar sozinho. Segundo Ribeiro (2012), em muitos momentos o sujeito precisa encarar o ambiente ao redor, mesmo percebendo que ele é desfavorável, e é preciso se adequar a ele.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo buscou relacionar o filme Shrek do ano de 2001 com a Teoria Organísmica para construir análises teóricas sobre como as vivências dos personagens influenciaram em seu organismo.

Conclui-se que esta teoria é uma das inspirações da Gestalt-terapia, incluída nas suas bases teóricas, que trouxe como conceito o organismo visto como um todo e não de forma isolada. Acompanhada da análise realizada do filme Shrek de modo relacional à teoria, obteve-se um olhar mais amplo sobre ela e de como seus conceitos são mostrados e vivenciados no dia a dia dos personagens. Desse modo, tem-se a percepção de que é possível relacionar a teoria com os acontecimentos do cotidiano de todo e qualquer indivíduo, suas vivências e atitudes.

Houveram dificuldades durante a realização dessa pesquisa para encontrar artigos e livros relacionados ao tema e que poderiam tratar de maneiras diferentes

e mais específicas sobre cada conceito da Teoria Organísmica, o que nos evidencia a necessidade de construção de outras investigações científicas acerca da temática abordada.

REFERÊNCIAS

CANEDO, I. R. **Contribuições da Gestalt-Terapia para o referencial teórico da Orientação Profissional**. *Rev. ABOP* [online].vol.1, n.1, pp. 59-67, 1997.

GOLDSTEIN, K. **The organism: A holistic approach to biology derived from pathological data in man**. Boston: Beacon Press, 1963 (Original em 1934).

LIMA, P. V. A. **A Gestalt-Terapia holística, organísmica e ecológica**. FRAZÃO, L. M., FUKUMITSU, K. O. (Orgs.) *Gestalt-terapia: Fundamentos epistemológicos e influências filosóficas* (pp. 73-78). São Paulo: Summus Editorial, 2013

RIBEIRO, J. P. **Gestalt-Terapia: Refazendo um Caminho**. São Paulo: Summus Editorial, 2012.